

CARTA DE GOIÂNIA

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E CIDADANIA

Por uma Plataforma Científica e Tecnológica como Base do Desenvolvimento Social e Econômico do Brasil – A Contribuição do Centro-Oeste.

A Agricultura Tropical Sustentável, desenvolvida no Centro-Oeste brasileiro a partir de uma plataforma de Ciência, Tecnologia e Inovação, tornou-se o ativo mais importante para a segurança alimentar do planeta depois da Revolução Verde. Uma janela histórica de oportunidade abre-se agora, nos conclamando para um desafio ainda maior: transformar a região no epicentro global da trajetória na direção do Alimento do Futuro: mais sustentável, mais inclusivo, mais resiliente do ponto de vista climático, e enriquecido pelo aprimoramento do nexu Agricultura/Saúde (Medicina-Biologia-Nutrição).

A 3ª Revolução do Alimento já está em curso, e promete auspiciosas repercussões econômicas e sociais sobre a sociedade brasileira. Seguramente, tão ou mais relevantes quanto os avanços registrados nos últimos 60 anos, período no qual a Agropecuária transformou um ermo e esquecido Centro-Oeste em centro dinâmico da Economia Nacional. Um salto entre o quase nada e a contribuição atual que equivale a 60% da produção de Alimentos do país.

Registre-se a qualidade cidadã do modelo de inspiração técnico-científica. Dados recentes do INPE demonstram que 54,5% da cobertura vegetal nativa dos Cerrados estão ainda preservados. Além disso, fomos capazes de produzir ferramentas de suporte ambiental de elevado quilate, tais como: “Plantio Direto”. “Segunda Safra” e Integração Lavoura, Pecuária, Floresta (ILPF). Isto sem contar o potencial ainda não utilizado da área da irrigação, que muitos denominam “a quarta safra”.

Este cenário resulta de um conjunto de ações conservação do solo, de florestas, da biodiversidade, assim como da adequada gestão dos recursos hídricos, associadas a técnicas avançadas no uso de insumos, na lavoura, e na pecuária.

Os sucessos da “Agricultura Mais com Menos”, orientada para otimizar o uso de recursos escassos, precisam ser compartilhados com a opinião pública urbana. Em especial com os jovens, beneficiários diretos das potencialidades acadêmicas, de pesquisa, e de empreendedorismo.

Em meados de 2015, a ONU ampliou de forma expressiva as expectativas de aumento da população mundial - um salto de 7 bilhões, hoje, para 9.7 bilhões de habitantes, em 2050. Neste contexto, a FAO alerta para as pressões de demanda,

decorrentes do aumento da renda - uma constante na Ásia, na África e na América Latina – e da necessidade de inclusão de cerca de 800 milhões de pessoas, ainda situadas abaixo da linha de pobreza.

As Nações Unidas indicam que caberá ao Brasil contribuir com 40% da demanda suplementar de alimentos. Ou, como fazer a produção nacional saltar de 200 para cerca de 300 milhões de toneladas de grãos/ano, no prazo de duas décadas?

E, como atender a esta convocação incontornável e, ao mesmo tempo, intensificar a sustentabilidade e ampliar a eficácia dos instrumentos de combate ao aquecimento global? Se a Agropecuária configura a principal alternativa de inserção brasileira nas cadeias internacionais de valor, como traduzir essa chance em geração de renda, emprego e inclusão social?

Antes, porém, é indispensável que a sociedade brasileira conheça, compartilhe e colabore na construção da Plataforma de Valores e de iniciativas sobre a qual assentamos esta proposição, que afeta de forma decisiva tanto a sociedade presente quanto as gerações futuras. Precisamos avançar:

***Na pesquisa e no conhecimento dos nossos Biomas - a parceria Ciência/Natureza,**

***Na transparência e na estruturação do Diálogo Ciência e sociedade.**

***No aprimoramento de Instrumentos de Referenciamento da Qualidade – Aferição de padrões, Certificação e Rastreabilidade**

***Numa abordagem mais ousada do debate educacional, visando assegurar que os jovens estejam capacitados a participar desse esforço coletivo, que opera transformações necessariamente a partir da fronteira tecnológica.**

***Na formação do Profissional do Futuro, do qual se exigirá - para além do conhecimento técnico específico – o domínio dos conceitos nas áreas de Gestão de Crises e de Riscos Integrados; Big Data; e Comunicação.**

***Na realização de estudos e desenvolvimento de novos indicadores capazes de aferir corretamente a intensidade e relevância dos transbordamentos econômicos e sociais oriundos da Agropecuária.**

***Na superação dos gargalos que constroem a Agropecuária na região centro-oeste, especialmente nas áreas de Energia, Infraestrutura, Logística, da Extensão Rural, e da Defesa Agropecuária, que limitam o escoamento da produção.**

***Na ênfase categórica que deve ser dada ao financiamento de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação por parte do setor público e da iniciativa privada.**

***Na formulação do Nexo Gastronomia/Cultura/Desenvolvimento Econômico e Social.**

***Na desburocratização de processos que constroem a pesquisa e na sensibilização de atores Estratégicos: jovens, empresários, agentes governamentais, Ministério Público, Tribunais de Contas, Agências Reguladoras, etc...**

***No desenvolvimento de um Programa de Estado que reúna todas as dimensões deste desafio tão amplo e agudo, em especial a priorização de recursos financeiros que viabilizem os propósitos aqui reunidos.**

***No suporte aos jovens para a criação de novos negócios inovadores; ambiente favorável a Start Ups, Spin Offs, etc...**

A união das perspectivas da Agricultura, da Indústria, do Comércio e dos Serviços é o elemento transformador “chave” deste processo. Não existe sonho social ou econômico que não possa ser superado pelas soluções científicas. Mas, é preciso converter nossas vantagens competitivas e o enorme potencial tecnológico em realidade, num mapa da rota fundamentado em gestão e planejamento.

A Plataforma da Ciência, Tecnologia e Inovação já fez o Brasil sonhar muito alto, alcançar parte expressiva de um futuro que nunca chegava. Agora, juntos, temos a certeza de que poderemos ir muito além do sonho.